

revista



ATUALIDADES

Oração e Ação



Publicação set - out 2020

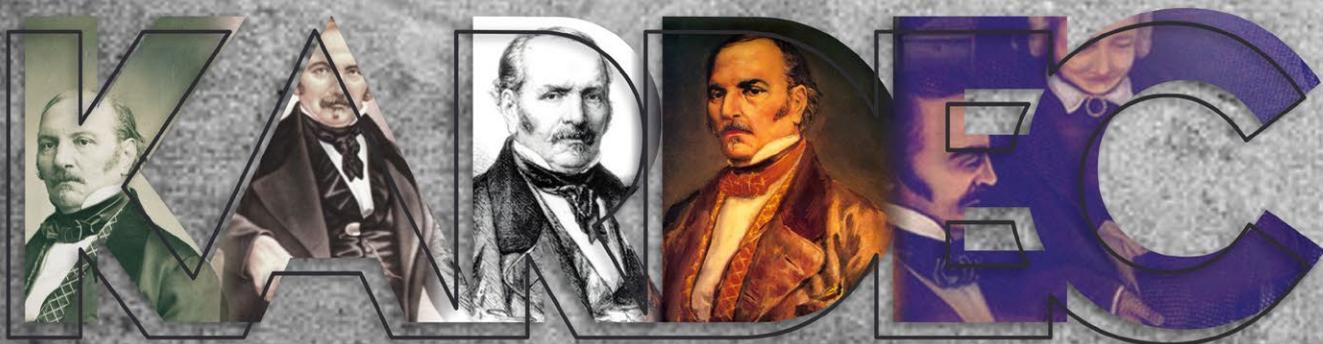
EDUCAÇÃO

Reflexões Inclusivas e de  
Acessibilidades Continuadas

Nº 205 - Ano 98

SEMATA

Sem



não há Espiritismo

# AGENDA

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees\_oficial



Seminário

## "A Evangelização da Família"

[12/09/2020 - 14H ÀS 17H]

Facilitadora: **Eredinea Cordeiro Costa**  
(Coordenadora do Setor da Família do CEERJ e professora de Estatística)

Link de inscrições:  
[http://bit.ly/Capacita\\_Familia\\_Feees](http://bit.ly/Capacita_Familia_Feees)



XIII Jornada da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo

## OS DESAFIOS DA SAÚDE EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

De 18 a 20 de setembro de 2020  
EM FORMATO DIGITAL

Conheça os palestrantes confirmados:

Alberto Almeida (PA)	Irvenia Prada (SP)
Andrei Moreira (MG)	Roberto Lucio Vieira de Souza (MG)
Décio Tandoli Junior (MS)	Rossandro Klinjey (PB)
Gilson Luis Roberto (RS)	Sergio Lopes (RS)
Haroldo Dutra Dias	Thiago Gusmão (ES)

Inscreva-se em:

[https://bit.ly/XIII\\_Jornada\\_da\\_AMEEES](https://bit.ly/XIII_Jornada_da_AMEEES)

Toda a renda arrecadada com este evento será em benefício da AMEES, FEES e Avedalma.



## 1ª SEMANA ESPÍRITA DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

QUANDO VOLTAR A PRIMAVERA e o Evangelho florescer no coração dos homens

De 20 a 25/09/2020 às 20h ONLINE na Rede Amigo Espírita

20/09	- Abertura - O AMOR É O SENTIDO DA VIDA - Sandra Borba	
21/09	- NÃO VOS DEIXAREI ÓRFÃOS - Simão Pedro de Lima	
22/09	- FÉ NO FUTURO - Lacordaire Abrahão Faial	
23/09	- QUANDO VOLTAR A PRIMAVERA e o Evangelho florescer no coração dos homens - Ana Tereza Camasmie	
24/09	- O CONSOLADOR EM NÓS - Ana Guimarães	
25/09	- Encerramento - JESUS ACALMA AS TEMPESTADES - Artur Valadares	

Realização: 1º, 2º, 8º e 9º CRE Apoio: feees RAETV

## CAPACITAÇÃO ON-LINE para Trabalhadores da Mediunidade

Médiuns, Dialogadores, Apoio Vibracional e Dirigentes

~~MÓDULO 1 - 22/08/2020~~  
~~Reunião de Desobsessão - Uma Visão dos Planos Material e Espiritual com Waldehir Bezerra de Almeida das 15h30min às 14h35min~~  
~~Médiuns Ostensivos - com Dalva Silva Souza das 15h às 17h~~

MÓDULO 2 - 26/09/2020  
Médiuns Dialogadores - com Wanderlei Soares de Aguiar

MÓDULO 3 - 03/10/2020  
Médiuns de Apoio Vibracional - com Eliomar Borgo Cypriano

MÓDULO 4 - 21/11/2020  
Dirigentes de Reuniões Mediúnicas - com Ricardo Alves (Natal, RN)

Das 15h às 17h  
On-line - [https://bit.ly/Capacita\\_Mediunidade\\_2020](https://bit.ly/Capacita_Mediunidade_2020)  
Inscrições: [www.sympla.com.br](http://www.sympla.com.br) ou [www.feees.org.br](http://www.feees.org.br)

## O QUE VEM POR AÍ!



### Setembro

28/9 a 11/10 - 1º Encontro Regional Integrado das Mocidades Espíritas do ES

### Outubro

16, 18 e 25 - Ciclo de Capacitação da Área de Artes  
17 e 18 - IV Semana de Prevenção do Suicídio (realização AMEES, Apoio FEES)  
31 - Ciclo Capacitação de Dirigentes - Módulo 3  
Sustentabilidade Financeira na Casa Espírita

**Presidente**  
Fabiano Santos

**Vice-Presidente de Administração**  
Adelson Nascimento

**Vice-Presidente de Unificação**  
José Ricardo do Canto Lirio

**Vice-Presidente de Educação Espírita**  
Alessandro Carvalho

**Vice-Presidente de Doutrina**  
Lúcia Catabriga

**Editores Responsáveis**

Michele Carasso

**Conselho Editorial**

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

**Jornalista Responsável**

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

**Revisão Ortográfica**

Dalva Silva Souza

**Diagramação, layout e arte final**

SOMA Soluções em Marketing

**Distribuição digital**

[www.fees.org.br/informativos/send](http://www.fees.org.br/informativos/send)

**Revista A Senda**

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

**Área Estratégica de Comunicação Social Espírita**

Michelle Sales e Silva

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -  
Vitória - ES | 29051-100  
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:  
[decom@fees.org.br](mailto:decom@fees.org.br)

[www.fees.org.br](http://www.fees.org.br)

Os artigos publicados são de  
responsabilidade de seus autores.

A matéria de capa desta edição nos remete à figura do Codificador, cujo natalício se comemora a 3 de outubro. Hippolyte Léon Denizard Rivail foi seu nome de batismo, tornando-se Allan Kardec com o advento da primeira edição de O Livro dos Espíritos, em 1857.

Desde o início de sua carreira como Professor Rivail, esse vaso escolhido preocupava-se com a educação integral do ser influenciado pelos ensinamentos recebidos em Yverdon, no Instituto de Pestalozzi, que praticava uma pedagogia inovadora.

***“A educação é a arte de formar os homens; isto é, a arte de fazer eclodir neles os germes da virtude e abafar os do vício; de desenvolver sua inteligência e enfim de formar o corpo e de lhe dar força e saúde”.*** Esse ensinamento do Professor Rivail se encontra no seu trabalho de 1828, Plano proposto para a melhoria da Educação Pública, que até hoje é referenciado pelos profissionais e estudiosos da educação. Ao final desse trabalho, o Professor Rivail conclui seu texto dizendo: ***“Disse, no começo, que a educação é a obra da minha vida, não faltarei à minha missão, pois penso compreendê-la”.***

Trinta anos depois dessa publicação, não mais exercendo as atividades de professor, o Prof. Hippolyte começa a se interessar pelos fenômenos das mesas girantes, enxergando ali não só brincadeiras, mas evidências claras da imortalidade da alma. Passou assim à nova fase de sua trajetória, trazendo ao mundo um conjunto estruturado de princípios para a Educação Integral do Ser, reunidos no conteúdo das Obras Básicas do Espiritismo.

Neste tempo de transição do nosso planeta, experimentamos novas sensações que ensejam mudanças individuais, despertando-nos para os cuidados que precisamos desenvolver para conosco, para com o próximo e para com o planeta; precisamos visitar os ensinamentos propiciados pelos Espíritos Superiores, nas obras basilares, para não nos afastarmos dos verdadeiros ideais do Espiritismo.

Em Espiritismo e Vida, Vianna de Carvalho (Espírito), pela psicografia de Divaldo Franco, orienta-nos que ***“A função filosófica e moral do Espiritismo é, primordialmente, produzir a transformação pessoal do seu adepto para melhor.*** E, no processo de Educação do Ser, precisamos estender os ensinamentos do Cristo aos processos de inclusão e acessibilidades, no desenvolvimento de nossas atividades na Casa Espírita.

Estamos diante de uma Doutrina inclusiva, cujo exemplo maior e modelo é Jesus. Então, para sermos conhecidos como seus discípulos, precisamos seguir seus exemplos e fazer o que Ele nos ensinou.

Que tenhamos sempre presentes os ensinamentos da revivescência do Cristianismo, não nos esquecendo que SEM KARDEC NÃO HÁ ESPIRITISMO!

Boa leitura a todos.

Fabiano Santos  
Presidente da FEEES

# SUMÁRIO

05

## EDUCAÇÃO

Reflexões Inclusivas e de Acessibilidades Continuadas

07

## GESTÃO

Seis anos de pesquisa sobre o espírita brasileiro

09

## ATUALIDADES

Oração e Ação

11

## MENSAGEM

12

## CAPA

Sem Kardec não há Espiritismo

15

## ENTREVISTA

Gilson Luis Roberto  
25 anos da AME-Brasil

16

## SAÚDE

O perdão como melhor remédio

18

## ACONTECEU

20

## SUGESTÃO DE LEITURA

Emmanuel. Trajetória espiritual e atuação com Chico Xavier

21

## UNIFICAÇÃO

Covid-se à renovação

23

## NOTÍCIAS



DESDOBRA



@lojadesdobra



@LojaDesdobra



Sonia Hoffmann

## REFLEXÕES INCLUSIVAS E DE ACESSIBILIDADES CONTINUADAS

As mensagens do Cristo e do Espiritismo nos convocam a uma constante reflexão e mudança de hábitos morais, sociais e comportamentais. Esta é uma época em que se torna impossível a promoção de qualquer adiamento em nosso processo de transformação atitudinal, porque os apelos, desafios, situações e os enfrentamentos se apresentam em nosso cotidiano. A resistência à aceitação da diferença que temos e daquela apresentada pelo próximo não encontra mais justificativa em nossa imaturidade ou falta de informações, pois o conhecimento está disponibilizado para todos, nós é que o obscurecemos ou entravamos seu entendimento. Como observamos na Codificação Espírita, o egoísmo e o orgulho são profundos enraizamentos que precisamos urgentemente começar a analisar e buscar alternativas para a profunda conexão necessária ao alinhamento com as Leis Divinas. Constantemente ouvimos: reconhece-se o verdadeiro Espírita pelos esforços que empreende para sua transformação moral e para domar suas más inclinações. A acomodação com conceitos já ultrapassados da impossibilidade de viver e conviver por meio de vias alternativas, empreendimentos de

ações excludentes (in)conscientes, indiferença perante uma outra maneira de interagir são tão más inclinações quanto o roubar, o matar, o adular, porque, quando insistimos em assim continuar vivendo, estamos, de algum modo, roubando de nós mesmos e do próximo a oportunidade de desenvolver novas habilidades, estamos matando e adulterando um talento concedido por Deus: a inteligência.

A dinâmica até aqui acontecida na instituição da Casa Espírita, em suas várias estruturas, reflete muito do nosso comportamento, porque sua constituição se faz pelo conjunto dos nossos pensares. O nosso endurecimento talvez faça parte do próprio livre-arbítrio, porque toda a Codificação, a legislação e o Evangelho estão repletos de sinalizadores para nosso redirecionamento e ordenação como seres inclusivos. Nossa permanência na mesmice vincula-se nitidamente ao nosso medo e a nossa falta de estudo aprofundado de todo um legado ofertado para a humanidade.

Cada atividade encontrada na Casa Espírita é uma dádiva para a promoção do progresso moral e para o aproveitamento útil da nossa reencarnação, portanto manter

a deficiência/diferença do nosso companheiro na invisibilidade traduz o quanto nos limitamos e desperdiçamos alertas evolutivos importantes. As questões 370 A e 804 de O Livro dos Espíritos traz com toda clareza explicações e justificativas da necessidade da diversidade:

**370 a) - Dever-se-á deduzir daí que a diversidade das aptidões entre os homens deriva unicamente do estado do Espírito?**

**O termo - unicamente - não exprime com toda a exatidão o que ocorre. O princípio dessa diversidade reside nas qualidades do Espírito, que pode ser mais ou menos adiantado. Cumpre, porém, se leve em conta a influência da matéria, que mais ou menos lhe cerceia o exercício de suas faculdades.**

Encarnado, traz o Espírito certas predisposições e, se se admitir que a cada uma corresponda no cérebro um órgão, o desenvolvimento desses órgãos será efeito e não causa. Se nos órgãos estivesse o princípio das faculdades, o homem seria máquina sem livre-arbítrio e sem a responsabilidade de seus atos. Forçoso então fora admitir-se que os maiores gênios, os sábios, os poetas, os artistas,

só o são porque o acaso lhes deu órgãos especiais, donde se seguiria que, sem esses órgãos, não teriam sido gênios e que, assim, o maior dos imbecis houvera podido ser um Newton, um Vergílio, ou um Rafael, desde que de certos órgãos se achassem providos. Ainda mais absurda se mostra semelhante hipótese, se a aplicarmos às qualidades morais. Efetivamente, segundo esse sistema, um Vicente de Paulo, se a Natureza o dotara de tal ou tal órgão, teria podido ser um celerado e o maior dos celerados não precisaria senão de um certo órgão para ser um Vicente de Paulo. Admita-se, ao contrário, que os órgãos especiais, dado existam são consequentes, que se desenvolvem por efeito do exercício da faculdade, como os músculos por efeito do movimento, e a nenhuma conclusão irracional se chegará. Sirvamo-nos de uma comparação trivial à força de ser verdadeira. Por alguns sinais fisionômicos se reconhece que um homem tem o vício da embriaguez. Serão esses sinais que fazem dele um ébrio, ou será a ebriedade que nele imprime aqueles sinais? Pode dizer-se que os órgãos recebem o cunho das faculdades.

**804. Por que não outorgou Deus as mesmas aptidões a todos os homens?**

**Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um destes vive há mais ou menos tempo, e, conseqüentemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre-arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas.**

**Necessária é a variedade das aptidões, a fim de que cada um possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não faz, fá-lo outro. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar. Demais, sendo solidários entre si todos os mundos, necessário se torna que os habitantes dos mundos superiores,**

**que, na sua maioria, foram criados antes do vosso, venham habitá-lo, para vos dar o exemplo.**

Na busca de colaborarmos para a abertura de comportas para a fluidez da criatividade e do melhor aproveitamento das aprendizagens trazidas pelas crises e pelos conflitos, apresentaremos a proposta de alguns exemplos de medidas de acessibilidades e de inclusão. A inclusão é um encontro entre singularidades, e a palavra-chave é justamente acessibilidades, porque são diversas as atitudes e condutas perante a diferença, pois encontramos entraves desde a condição ambiental, comunicativa, afetiva e especialmente atitudinal. Logo, precisamos tornar plural toda e qualquer ação interativa.

ação Espírita do Estado do Espírito Santo - FEEES - permitirá o desenvolvimento de um projeto que terá como proposição trazer considerações de estratégias basilares da lógica filosófica da inclusão e das acessibilidades, desde o seu significado ao desenho universal, discutindo questões conceituais de capacitismo e interações invasivas que possam danificar a interlocução saudável, consoladora, acolhedora e esclarecedora contidas nas atividades de uma Casa Espírita em toda sua estrutura funcional. Não havendo possibilidade de esgotar todas as peculiaridades e particularidades, uma vez que muitas são as diferenças/deficiências, características sociais, regionais e antropológicas e vasto o contexto de intermediação, fundamentos

**“Cada atividade encontrada na Casa Espírita é uma dádiva para a promoção do progresso moral e para o aproveitamento útil da nossa reencarnação, portanto manter a deficiência/diferença do nosso companheiro na invisibilidade traduz o quanto nos limitamos e desperdiçamos alertas evolutivos importantes”.**

Todo ato includente pode se dar em qualquer idade, sexo, condição financeira e social. O impeditivo está nas bases intelectuais e morais de quem exclui alguém com uma deficiência ou diferença, rotulando esse alguém como incapaz, inviável e imobilizado na permanente condição de receptor, esquecendo o grande ensinamento de Jesus: ama o teu próximo como eu te amo. Hoje, não somos Jesus, mas um dia seremos tão amorosos e libertadores quanto ele, desde que nos aprofundemos em nossos exercícios empáticos e transparentes de coerência e responsabilidade humanitária.

Uma parceria entre o Projeto Acessibilidades Jerônimo Mendonça (PAJEM) e a , Feder-

serão apresentados em atividades gravadas em vídeos e dialogadas a partir de questões frequentemente apresentadas e percebidas nas observações, seminários e demais encontros. Indicações sobre o modo de procedimento de orientações e mobilidades serão demonstradas em atividades práticas ou simuladas, compondo também vídeos, porque a visualização, acompanhada pela fala, pode ser bem mais esclarecedora do que a escrita. Para a execução do projeto, haverá intervenção dialógica e, em algumas situações, o diálogo com profissionais específicos como, por exemplo, arquitetos, professor de Português, consultores da tecnologia assistiva.



Ivan Franzolim

## SEIS ANOS DE PESQUISAS SOBRE O ESPÍRITA BRASILEIRO

A série de pesquisas anuais teve início em 2015 e vem se repetindo até 2020, sempre obtendo respostas de todo o Brasil e de centenas de municípios.

Foram mais de 200 questões formuladas e 17 mil respostas obtidas para a difícil tarefa de identificar como pensam e se comportam os espíritas brasileiros.

A finalidade das pesquisas é auxiliar a gestão das instituições espíritas, identificando pontos que possam merecer atenção, para aperfeiçoamento ou esclarecimento.

Alguns aspectos sobressaíram ao longo desses anos, merecendo os destaques a seguir.

### Liderança feminina

É maior que a dos homens, a participação das mulheres (65%) nas Casas Espíritas, entre trabalhadores e dirigentes, mas ainda não lideram na presidência. Tudo indica, porém, que estejam próximas dessa conquista.

### Pequena renovação dos espíritas

As pesquisas indicam que a entrada de novos espíritas é reduzida, pouco mais que suficiente para cobrir as baixas. Os novos espíritas têm idade superior a 40 anos. Ações na comunidade local poderiam contribuir para atrair mais e

novos adeptos.

### Baixa participação dos jovens

Todos os anos, essa informação é confirmada nas pesquisas.

Necessidade de trabalho e estudo podem estar consumindo o tempo disponível, ou as novas gerações estariam perdendo o interesse? Faltaria oportunidade de trabalho para esse público?

### Leitura de livros

Já leram mais de 20 livros espíritas (64%). Têm acesso ao livro espírita mais pela compra (60%). Preferem comprar no Centro Espírita (63%). Depois de ler, preferem guardar (48%) e emprestar (27%).

### Cursos espíritas são importantes

O público participa dos cursos (84%), avalia positivamente e pede novos cursos (79%).

A qualidade do conhecimento espírita ensinado é boa ou muito boa (81%). O grau de conhecimento dos dirigentes e instrutores é bom ou elevado (72%). Entendem que o Espiritismo está sendo mostrado conforme os livros da Codificação (63%).

### Sobre os trabalhadores

Gostam de seu trabalho. Fazem três ou quatro atividades diferentes (57%) e não querem mudar de atividade principal (63%). Vão ao Centro Espírita acima de 8 vezes

por mês (36%) e dedicam mais de 10 horas por mês ao Centro (58%). Consideram-se médiuns (57%) e entendem que a mediunidade está bem aproveitada (63%). Possuem dois a cinco tipos de mediunidade (39%).

Fazem regularmente o Evangelho no Lar (52%). Aplicam passes no Centro Espírita (60%). Tomam passes por acreditarem que faz bem, independentemente da eficácia (56%).

Estudam os livros da Codificação uma ou mais vezes ao mês (56%) e têm dificuldade para entender (55%).

### Interesse pelas descobertas históricas do espiritismo

Desconhecem a tese de Roustaing sobre o corpo fluídico de Jesus (57%). Ignoram que foram descobertas cartas de Kardec (71%). Não ouviram falar nas denúncias de Berthe Froppio sobre irregularidades na condução do Espiritismo na França após Kardec (80%) e não têm conhecimento sobre a possível adulteração de A Gênese (54%).

### Evangelização ou educação espírita infantil

É a maior atividade nos Centros Espíritas, após o passe. Pode não estar contando com parte significativa de filhos de espíritas. Pesquisa mostra que 57% dos filhos de espíritas entre 3 e 12 anos não

participam da Evangelização e 20% dos filhos acima de 12 anos não se consideram espíritas.

#### **Sobre Jesus**

Teve uma evolução reta, sem erros (42%). Foi médium de um espírito mais elevado ou de Deus (39%). Foi o “Espírito de Verdade” que auxiliou Kardec (40%).

#### **A visão religiosa do espiritismo prepondera**

Entendem que o Espiritismo deve ser considerado como Religião, Filosofia e Ciência (78%). Que as Casas Espíritas são mais religiosas, do que filosóficas ou científicas (63%) e o grau de intensidade dessa manifestação religiosa é alto ou muito alto (51%).

#### **Crenças dos espíritas**

Concordam com a afirmação: Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho (37%). Acreditam que o Brasil pode se tornar, nas próximas décadas, um exemplo de conduta baseada na moral evangélica (59%).

Creem corretos os relatos de André Luiz sobre as colônias es-

pirituais, como o Nosso Lar (88%).

#### **Conhecimento doutrinário**

Acham que possuem um conhecimento básico (57%) e não concordam com todas as explicações espíritas (37%).

Entendem que, na lei de causa e efeito, teremos necessariamente de sofrer a mesma dor que impusemos aos outros (56%). Sofrimentos e problemas mais graves na vida podem ser um tipo de castigo ou punição por erros do passado (61%).

O espírito desencarnado mantém todos os órgãos do corpo físico (27%). Continuam a ter necessidade de beber, comer e ir ao banheiro (52%).

Um objeto especialmente energizado ou fluidificado pode proteger ou prejudicar alguém (35%).

#### **Conclusão**

O Brasil é muito grande com diferentes realidades. Há espíritas e Centros Espíritas com níveis de conhecimento variados, inseridos em culturas distintas e

sofrendo influências próprias que caracterizam o modo de pensar, o entendimento doutrinário e até a terminologia usada.

É importante conviver com as diferenças e respeitá-las, mas é preciso também identificar os desvios e interpretações equivocadas que colaboram para o sincretismo religioso e o distanciamento da proposta original de Kardec. Pesquisas podem contribuir para a tomada de ações voltadas a um conhecimento menos superficial e fragmentado.

Acesso a todas as pesquisas no endereço: <http://franzolim.blogspot.com/>

**Agora ficou mais fácil realizar pagamentos na livreria FEEES!**



*Pague pelo PicPay!*

**Agora ficou mais fácil contribuir com a FEEES!**



*Contribua pelo PicPay!*



Ana Catarina Tavares

## ORAÇÃO E AÇÃO

A oração é considerada uma atividade sagrada, geralmente exercida com sentimento de respeito e veneração, cuja intenção é estabelecer comunicação com o ser divino/iluminado a que nos sentimos vinculados

O termo oração é oriundo do latim, *oratio*, e ação, também uma palavra de origem latina, vem de *actio*. O vocábulo oração pode ser usado como: discurso, linguagem, assim como súplica, pedido dirigido a Deus ou a uma divindade. Vamos focar o uso do termo como um diálogo com a divindade.

A palavra ação significa movimento, ou seja, habilidade para efetuar uma atividade. Refletir sobre ação ocupa filósofos desde a época de Aristóteles, que trata do assunto no livro *Ética a Nicômaco*, onde faz uma reflexão do ponto de vista de seu valor moral.

Contemporaneamente, não só a filosofia se tem dedicado à compreensão da oração, pesquisadores têm observado que as práticas religiosas e a espiritualidade (compreendida como a relação da pessoa com a transcendência) tem impacto na saúde dos indivíduos. Citando alguns autores: Chen Ying(2020), num artigo publicado

pelo JAMA (Journal of the American Medical Association), intitulado, numa tradução livre, “Frequência a serviços religiosos e mortes relacionadas a drogas, álcool e suicídio entre profissionais de saúde dos EUA”, ao observar uma população aproximada de 109.600 profissionais de saúde, verificou que 68% das pessoas do sexo feminino e 33% das pessoas do sexo masculino tinham menor risco de morte, quando frequentavam serviços religiosos. Realizando uma revisão do tipo integrativa na literatura específica, Gabriel Ferreira (2019) concluiu, com base nos resultados apontados nos artigos selecionados, que a espiritualidade é importante ferramenta terapêutica no enfrentamento às dificuldades durante os períodos de hospitalização; promove o bem-estar psicológico e emocional e tem impacto positivo na qualidade de vida do indivíduo hospitalizado e/ou do seu acompanhante. Os trabalhos acadêmicos a esse respeito são muitos, é importante visitá-los. Que fazemos ao ir a um templo religioso, via de regra, senão buscarmos um intercâmbio com a divindade?

Sob a ótica religiosa, verificamos que há inúmeros relatos do Evangelho que nos informam

dos momentos de oração de Jesus: após atender a multidão, em Mateus 14: 23; agradecendo, em Mateus 11: 25-26; nos momentos de angústia, em Lucas 22: 41-44. Jesus também nos falou da importância da persistência na oração, ao relatar uma parábola, para mostrar-nos que devíamos orar sempre e nunca desanimar, citada no Evangelho de Lucas 18: 1-8 e, para não deixar qualquer dúvida a respeito da necessidade e importância da oração, temos a narração, em Mateus 6: 9-13, em que Jesus nos instruiu detalhadamente sobre como e onde orar, ensinando-nos o Pai Nosso.

**“A palavra ação significa movimento, ou seja, habilidade para efetuar uma atividade”.**

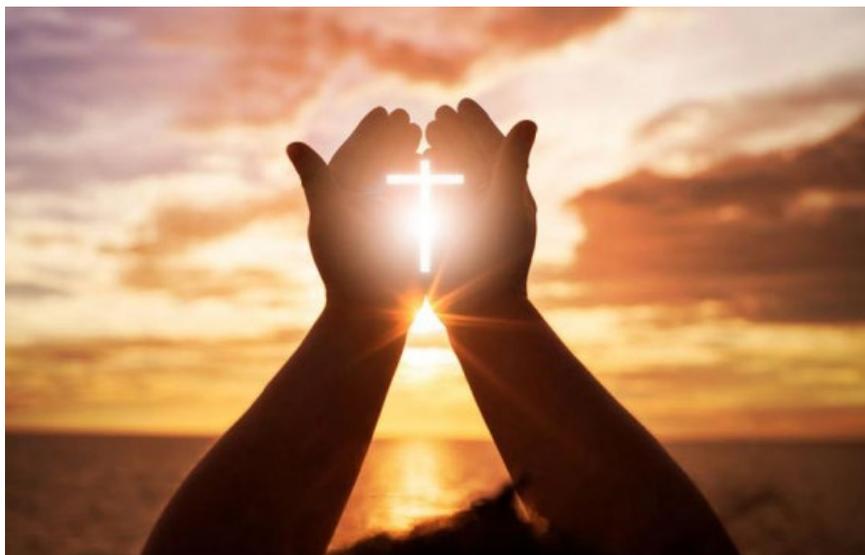
E a Doutrina Espírita, como se posiciona? Sendo um momento de intercâmbio com o Criador, precisamos dar à oração a importância que tem em nossa vida. Os espíritos nos informam, em o Livro dos Espíritos, questão 659: “A prece é

um ato de adoração. Orar a Deus é pensar n'Ele; é aproximar-se d'Ele".

Existem diferentes tipos de oração? Sim, podemos orar para pedir, louvar e agradecer; as orações podem ser: individuais, coletivas, intercessoras.

Pela prece, poderemos ter mais clareza das decisões necessárias em nossa vida e, ao mesmo tempo, força interior para lidar com os desafios que estão em nosso caminho. Por meio da prece, somos estimulados a ações necessárias para o bom desempenho de nossos compromissos.

No belo livro *Entre a Terra e o Céu* da coleção André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, temos a oportunidade extraordinária de verificar a importância da prece e da ação nos dois planos da vida.



cebidas, socorrendo o nosso irmão, inserindo, inclusive, a tolerância e o perdão no rol das ações necessárias e lembrando a necessidade de “desenvolver todas as possibilidades

**“Sendo um momento de intercâmbio com o Criador, precisamos dar à oração a importância que tem em nossa vida. Os espíritos nos informam, em o Livro dos Espíritos, questão 659: “A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar n'Ele; é aproximar-se d'Ele”**

Os benfeitores espirituais não nos recomendam uma vida contemplativa, dizem-nos que agir é parte integrante da oração. Emmanuel, no livro *Rumo Certo*, capítulo 42, lembra-nos que a ação completa a oração, devemos entender ao próximo as bênçãos re-

ao alcance pela obtenção de trabalho digno, que assegure a superação dos obstáculos” e conclui que ação é serviço e oração é força.

#### REFERÊNCIAS

FERREIRA, Gabriel de Sousa Costa Andrade et al. *Rev Enferm UFPI*. 2019 Oct-Dec;8(4):91-5.

ALLAN, Kardec. *O Livro dos Espíritos*. FEB, 2000.

KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o espiritismo*. esp. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

XAVIER, Chico. *Rumo certo*. Pelo espírito Emmanuel. FEB Editora, 2017.

XAVIER, Chico. *Entre a Terra e o Céu*. Pelo espírito André Luiz. FEB Editora, 2017.

Ying Chen et al. *Religious Service Attendance and Deaths Related to Drugs, Alcohol, and Suicide Among US Health Care Professionals*. *JAMA Psychiatry* Published online May 6, 2020



**INCLUSÃO E  
ACESSIBILIDADES  
NA CASA ESPÍRITA** 

## *No Trabalho de Irradiação*

No meio do lago, pequena mão agita de leve a superfície da água. Pequenos círculos concêntricos se formam. Vagarosamente, o movimento se propaga e, embora a impulsão inicial pareça tão pequena, lentamente, alarga-se o movimento e, mansamente, difunde-se, atingindo ampla superfície.

Assim também o trabalho dos grupos de irradiação, muito suavemente, exerce pressão sobre os fluidos que envolvem nossa morada terrena e, não obstante cada um saiba das próprias limitações, unidos, conseguem um movimento que se propaga e, aos poucos, abrange uma extensa região em torno, levando energia positiva em várias direções, alterando disposições inicialmente adversas e eliminando obstáculos aparentemente intransponíveis.

Importante crer na eficácia do trabalho com Jesus e envidar esforços no sentido de manter acesa a chama dessa luz que pode irradiar-se, congregando outras forças provenientes daqueles que também buscam sinceramente a própria iluminação.

Nós, trabalhadores da equipe espiritual, sentimo-nos sempre jubilosos por todo êxito conquistado, embora saibamos das dificuldades que ainda persistem nos caminhos de cada trabalhador desta seara. Muito há pela frente, não só o trabalho no sentido de aliviar os sofrimentos e minimizar as dores, como também, principalmente, a ação de divulgação da consoladora mensagem do Espiritismo.

O momento é de buscar a ampliação do conhecimento. As pesquisas precisam ser implementadas e difundidas. É hora de extrapolar as paredes limitantes do personalismo e ganhar os horizontes largos e amplos da solidariedade e da interação fraterna. Somar esforços - eis, de fato, o ponto chave! Eliminar dissensões e antagonismos, crescer na capacidade de amar e servir. Se nós, que somos herdeiros de uma Doutrina tão iluminada, não conseguirmos, quem irá fazê-lo?

Lembremos Jesus: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35). Esta é a hora de ampliar nossa possibilidade de amar indistintamente. Na medida em que perseverarem, vencerão as sombras que existem dentro de si mesmos, superarão as pressões e construções da matéria e começarão a experimentar as alegrias que as interações espirituais podem proporcionar.

Não se intimidem perante os obstáculos colocados pela dureza daqueles que se mantêm insensíveis aos amorosos apelos de Jesus. Busquem, antes, os que se encontram torturados e aflitos, porque não conseguem vislumbrar, no tormento em que se acham, a saída de luz do perdão e do amor. Com os corações preparados pelo sofrimento, poderão, muito mais facilmente, agasalhar a mensagem renovadora e somar com o nosso os seus esforços. Assim é que, aos poucos, será realizado mais amplamente o trabalho de difusão do Evangelho. Confie e perseverem! Muita paz!



Antonio Cesar Perri de Carvalho



## SEM KARDEC NÃO HÁ ESPIRITISMO

Um século e meio após a publicação das obras do Codificador e de sua desencarnação, surgem opiniões pessoais e até adjetivações às palavras Espiritismo e espírita. A diversidade de maneiras de pensar é uma realidade no contexto social, mas é cabível a reflexão sobre o limite entre as várias interpretações, tais como: propostas para se “revisar” a Codificação; posições radicais em torno de trechos isolados, desfocados do conjunto das obras; grupos que somente aceitam as obras de Kardec, desmerecendo contribuições coerentes de autores encarnados e desencarnados. Nas redes sociais, há espíritas defendendo posições morais, sociais e políticas, em flagrante conflito com princípios espíritas. A tentativa de diálogo geralmente é infrutífera em função de posições extremadas. Seriam essas posições emanadas da falta de análise e debate amplo? Há proliferação de “modismos” na literatura espírita: romances no estilo de romancistas, inter-

pretações pseudocientíficas, miscelânea de “autoajudas”, detalhamentos linguísticos de antigos idiomas e influências político-partidárias. Essas produções são elaboradas e divulgadas por pessoas que nem sempre têm efetiva qualificação para tal. Ocorrem exposições sem citação ao Espiritismo e a Kardec, à semelhança de outras agremiações religiosas.

Por outro lado, há frequentadores e colaboradores que se afastam de instituições, frente a cenários que favorecem isolamentos e animosidades nas Instituições e no Movimento, como: critérios formais, hierárquicos e endógenos para o desempenho de funções; prevalência de opiniões pessoais e autoritarismo de dirigentes.

Essas nuances vem crescendo e as temos analisado.<sup>1</sup> Em 2017, Divaldo Pereira Franco, fez alertas: em setembro, na 64ª Semana Espírita de Vitória da Conquista (Bahia), citou excessos normativos que dificultam a prática da mediunidade,

a proliferação de livros não sintonizados com a Codificação e a disputa pelo “poder” nas Instituições e no Movimento espírita; em outubro, no Congresso Espírita Colombiano (Bogotá), no seminário “Desafio dos trabalhadores espíritas”, realçou a falta de cuidados em vários países, para seleção de expositores, gerando a disseminação de práticas estranhas.<sup>2</sup>

A nosso ver, são oportunas as transcrições de alguns trechos do Codificador relacionados com os cenários expostos.

As obras de Kardec contém os princípios do Espiritismo e ele define na Revista espírita de 1866: “Inscrevendo no frontispício do Espiritismo a suprema lei do Cristo, abrimos o caminho para o Espiritismo cristão; assim, dedicamo-nos a desenvolver os seus princípios, bem como os caracteres do verdadeiro espírita sob esse ponto de vista”.<sup>7</sup>



### Propagação das ideias espíritas

Entre os que se conveneceram por um estudo direto, podem destacar-se: 1º Os que creem pura e simplesmente nas manifestações. Para eles, o Espiritismo é apenas uma ciência de observação, uma série de fatos mais ou menos curiosos. Chamar-lhes-emos espíritas experimentadores. 2º Os que no Espiritismo veem mais do que fatos, compreendem-lhe a parte filosófica; admiram a moral daí decorrente, mas não a praticam. Consideram a caridade cristã apenas uma bela máxima. São os espíritas imperfeitos. 3º Os que não se contentam com admirar a moral espírita, que a praticam e lhe aceitam todas as consequências. A caridade é, em tudo, a regra de proceder a que obedecem. São os verdadeiros espíritas, ou melhor, os espíritas cristãos. 4º Há, finalmente, os espíritas exaltados. A espécie humana seria perfeita se sempre tomasse o lado bom das coisas. Em tudo, o exagero é prejudicial.<sup>6</sup>

Além desses momentos ou etapas, transcrevemos a pre-

ocupação de Kardec:

Todos devem concorrer, ainda que por vias diferentes, para o objetivo comum, que é a pesquisa e a propaganda da verdade. Os antagonismos, que não são mais do que efeito de orgulho superexcitado, fornecendo armas aos detratores, só poderão prejudicar a causa, que uns e outros pretendem defender.<sup>6</sup>

### Reuniões de estudo e mediúnicas

No Regulamento do Centro fundado por Kardec está definido:

Art. 1º — A Sociedade tem por objeto o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e suas aplicações às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas. São defesas nela as questões políticas, de controvérsia religiosa e de economia social.<sup>6</sup>

Kardec orienta as reuniões e pequenos grupos, o que é válido para grandes Centros, ou, para se criar Centros menores nos bairros de uma cidade:

Sendo o recolhimento e a comunhão dos pensamentos as condições essenciais a toda reunião séria...” [...] “Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for. Toda reunião espírita deve, pois, tender para a maior homogeneidade possível.” [...] “Quanto mais numerosa é a reunião, tanto mais difícil é conterem-se

todos os presentes. Ora, vinte grupos, de quinze a vinte pessoas, obterão mais e muito mais farão pela propaganda, do que uma assembleia de trezentos ou de quatrocentos indivíduos.<sup>6</sup>

Em *O evangelho segundo o espiritismo* Kardec descarta análises sobre Jesus e centraliza o objetivo no ensino moral, que:

[...] conservou-se constantemente inatacável. Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva. É terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram das questões dogmáticas. [...] Muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia e dos autores sacros em geral por si sós são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que faculte se lhes apreenda o verdadeiro sentido. Essa chave está completa no Espiritismo...<sup>4</sup>

O Codificador não discrimina faixas etárias: “[...] há homens de notória capacidade que não a compreendem, ao passo que inteligências vulgares, moços mesmo, apenas saídos da adolescência, lhe apreendem, com admirável precisão, os mais delicados matizes.”<sup>4</sup>

Considera a mediunidade:

Esse dom de Deus não é concedido ao médium para seu deleite e, ainda menos, para satisfação de suas ambições, mas para o fim da sua melhora espiritual e para dar a conhecer aos

homens a verdade”<sup>6</sup>; e sobre o chamado “desenvolvimento”: “Ela se manifesta nas crianças e nos velhos, em homens e mulheres, quaisquer que sejam o temperamento, o estado de saúde, o grau de desenvolvimento intelectual e moral. Só existe um meio de se lhe comprovar a existência. É experimentar.”<sup>6</sup>

### Prática social

As práticas no contexto social foram previstas pelo Codificador:

[...] Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho. Evita tudo quanto lhes possa tornar mais penosa a posição subalterna em que se encontram.<sup>4</sup>

O Codificador é claro:

A bandeira que desfraldamos bem alto é a do Espiritismo cristão e humanitário, em torno da qual já temos a ventura de ver, em todas as partes do globo, congregados tantos homens, por compreenderem que aí é que está a âncora de salvação, a salvaguarda da ordem pública, o sinal de uma era nova para a humanidade.<sup>6</sup>

### Movimento e união

Kardec comentou em seu último discurso:

O laço estabelecido por uma religião, seja qual for o seu objetivo, é, pois, essencialmente moral, que liga os corações,

que identifica os pensamentos, as aspirações, e não somente o fato de compromissos materiais, que se rompem à vontade, ou da realização de fórmulas que falam mais aos olhos do que ao espírito. O efeito desse laço moral é o de estabelecer entre os que ele une, como consequência da comunhão de vistas e de sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas. É nesse sentido que também se diz: a religião da amizade, a religião da família. Se é assim, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores! No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos vangloriamos por isto, porque é a Doutrina que funda os vínculos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza. [...] Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado. Eis por que simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral.<sup>7</sup>

O Codificador destaca que sendo uma religião diferente das tradicionais:

Qual é, pois, o laço que deve existir entre os espíritas? Eles não estão unidos entre si por nenhum contrato material, por nenhuma prática obrigatória. Qual o sentimento no qual se deve confundir todos os pensamentos? É um sentimento todo moral, todo espiritual, todo humanitário...<sup>7</sup>

Em livro sobre o Centro Espírita, analisamos casos concretos e bem sucedidos com base em Kardec e reiteramos que é o momento significativo para um novo entendimento, de incentivo à reflexão, à conscientização e à ativa participação dos encarnados<sup>1</sup>; sendo coerentes com o Codificador: “[...] o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem”.<sup>3</sup>

---

#### Referências:

1) Carvalho, Antonio Cesar Perri. Centro espírita. Prática espírita e cristã. 1.ed. São Paulo: USE. 196p.

2) Franco, Divaldo Pereira. Alertas sérios de Divaldo. Página eletrônica do GEECX: <http://grupochicoxavier.com.br/alertas-serios-divaldo/> (consulta em 26/07/2020).

3) Kardec, Allan. Trad. Imbasahy, Carlos de Brito. A gênese. 1.ed. Cap. I, item 13. São Paulo: FEAL.

4) Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O evangelho segundo o espiritismo. 1.ed.esp. Apresentação; Cap. XVII, item 3; Rio de Janeiro: FEB.

5) Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O livro dos espíritos. 78.ed. Q.930; Conclusão V. Rio de Janeiro: FEB.

6) Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O livro dos médiuns. 80.ed. 1a parte, cap.III, Item 28; Parte 2: Cap. XVII, item 200; Cap. XXIX, itens 220, 331, 332, 348, 350; Cap. XXX. Brasília: FEB.

7) Kardec, Allan. Trad. Abreu Filho, Júlio. Revista espírita. Ano IX, V.4. Abril de 1866; Ano XI. V.12. Dezembro de 1868. São Paulo: Edicel.



Presidente da AME Brasil

# ENTREVISTA

*Gilson Luiz Roberto*



Por Fabiano Santos

## **A AME Brasil está completando 25 anos de atividades. O que mudou no cenário nacional e internacional, no que diz respeito ao propósito médico-espírita?**

A AME-Brasil tem, como finalidade, o estudo da Doutrina Espírita e de sua fenomenologia, tendo em vista suas relações, integração e aplicação nos campos da filosofia, da religião e da ciência, em particular da medicina. Também é sua função congregar as AMEs, auxiliando em sua atuação na difusão do movimento médico-espírita, e colaborar com instituições educacionais, assistenciais e órgãos em geral. A construção de todos os projetos está estruturada no tripé: estudo, pesquisa e benemerência. A AME-Brasil alcançou uma expansão sólida em todo o Brasil e no exterior, sendo reconhecida como um braço científico dentro do Movimento Espírita. Hoje, a AME-Brasil é uma referência em ciência e espiritualidade, especialmente na prática clínica e nos temas de bioética.

Nosso propósito é continuar crescendo, com o objetivo de atender a finalidade para a qual a AME-Brasil foi fundada, colaborando de forma positiva na difusão e aplicação dos fundamentos espíritas no nível nacional e internacional, expandindo o paradigma médico-espírita de forma organizada e qualificada.

## **Quais os projetos que foram implementados nesses 25 anos e o que vem por aí?**

Consolidamos a nossa editora com vários livros editados, vendidos, inclusive, nas livrarias não espíritas e, também, no formato digital. Os integrantes das AMEs participam das diversas associações de especialidades médicas, sendo os primeiros a trazerem referências científicas e a criarem núcleos de estudos sobre espiritualidade dentro das associações, como a de cardiologia e a de psiquiatria. Na área acadêmica, a AME-Brasil foi responsável por publicações de artigos científicos sobre saúde e espiritualidade em revistas médicas indexadas, além de desenvolver, pela ação dos seus membros, cursos de pós-graduação, extensão universitária e disciplinas sobre saúde e espiritualidade dentro das universidades brasileiras. Conseguimos desenvolver vários projetos como: capelania hospitalar, dependência química, prevenção e posvenção em suicídio, bioética, aborto e dependência química. Queremos produzir mais pesquisas no campo de saúde e espiritualidade, trazendo a contribuição do Espiritismo para essa área. Para isso, criamos um grupo dentro do departamento de pesquisa da AME-Brasil, reunindo todos os pesquisadores e interessados no assunto. Estamos elaborando um curso de metodologia científica, para estimular e preparar os interessados em realizar pesquisa sobre espiritualidade, por ser área muito específica, exigindo uma qualificação técnica própria. Precisamos ampliar a nossa sede, buscando uma melhor estrutura mate-

rial, para atender as necessidades atuais.

## **No Espírito Santo, há uma forte parceria entre a FEEES e a AMEEES, isso se repete nos demais estados brasileiros?**

Ao longo do tempo, foi construída uma bela e forte parceria entre a FEEES e a AMEEES que tem sido uma referência de união e integração para o Movimento Espírita. Essa parceria é um estímulo e inspiração para as demais AMEs e Federativas. Essa realidade não é a mesma em todos os estados, embora já existam, em vários estados, projetos e tarefas em conjunto. Temos recebido o acolhimento e o apoio de muitas Federativas e, à medida que as AMEs vão se estruturando melhor, conseguindo informar os trabalhos que realizam, a implementação dessas parcerias serão ampliadas. Por sugestão da Marta Antunes (VP de Unificação da FEB), a exemplo do que foi realizado pela ABRARTE, pretendemos participar das reuniões regionais para divulgar os objetivos e o trabalho das AMEs com a finalidade de ampliarmos as parcerias. A AME-Brasil e a FEB também têm desenvolvido algumas atividades em parceria, como prevenção e posvenção em suicídio e mediunidade na infância. Estamos organizando um livro sobre mediunidade na infância que deverá sair com o selo da AME-Brasil e da FEB editora em conjunto.



*Cristina Alochio*

## O PERDÃO COMO MELHOR REMÉDIO

O perdão, um dos mais importantes e mais simples dos ensinamentos de Jesus, forma, junto com a benevolência para com todos e a indulgência para com as imperfeições alheias, o que Jesus entendia por caridade.

Falar sobre o perdão, até há pouco tempo, era exclusivo de religiosos. Dizer que é melhor perdoar aos outros era algo de quem vivia fora da realidade, mas, hoje, perdoar se tornou uma medida de bom senso, e as pessoas e os cientistas têm descoberto que faz bem para a nossa saúde.

Ter raiva é uma reação fisiológica normal, passageira, quando algo nos acontece. Também não devemos nos enganar, achando que nunca ficaremos magoados, ressentidos, pois, na Terra, muito mal-estar é produzido. Se permitirmos, a raiva segue um curso natural, como todas as emoções: aparece, intensifica-se, chega ao máximo e diminui sozinha. Conservá-la, cultivá-la é que não se deve, faz mal para a saúde.

Se negarmos ou ignorarmos a raiva e o ressentimento, não haverá perdão genuíno. Muitas vezes, as fronteiras entre o perdão e a fuga são subjetivas, e as pessoas podem negar ou sedar a dor de sua raiva ou ressentimento com compras, trabalho, álcool, drogas ou com um verniz de doçura e aceita-

ção. Devemos admitir a mágoa, quando ela realmente existir, para que possamos resolver nossos conflitos, pois mágoa não elaborada se volta para o interior da pessoa, alojando-se em determinado órgão, desvitalizando-o.

Aquele que carrega ressentimento está carregando uma brasa na mão para atirar no seu adversário, mas, até lançá-la, está queimando a sua mão! É um espinho cravado na garganta, provocando dor até ser retirado.

O mecanismo da reação de luta ou fuga, descrito em 1914, por Cannon, permite-nos entender como o medo, que está na base da hostilidade, da raiva, do ressentimento, da vergonha e da culpa, afeta o corpo.

Quando a reação de luta ou fuga é ativada, ocorre uma liberação, na corrente sanguínea, de hormônios de tensão, como adrenalina, noradrenalina e cortisol, junto com açúcar e gordura, combustíveis para os músculos. Assim, ocorre aumento do batimento cardíaco e da pressão sanguínea, desvio do fluxo do sangue do estômago e intestino para os grandes músculos, cérebro, coração e pulmões. Tudo isso ocorre em fração de segundos, sendo mudanças saudáveis para nos preparar para lutar ou fugir de algo que nos ameaça, tanto por atos como por palavras. Mas nosso

sistema nervoso não tem poder de distinguir entre fatos que estão realmente ocorrendo e os que revivemos na nossa mente. Sempre que estamos em perigo ou lembramos do fato, a reação surge. Quando nos agarramos à nossa raiva, o sistema nervoso recebe o sinal para se preparar para lutar ou fugir mais e mais vezes, mesmo quando não há com quem lutar e lugar algum para fugir. O que era um recurso para a nossa defesa passa a ser deletério, pois a pessoa, sempre preparada para lutar ou fugir, sofre desgaste crônico, com propensão a se enfraquecer e se desvitalizar.

Alguns são mais vulneráveis emocionalmente, com depressão, letargia, indecisão ou hostilidade. Outros são mais suscetíveis fisicamente, com problemas nas juntas, dores de cabeça crônicas, irritações de pele, distúrbios gastrintestinais, doenças cardíacas, câncer, herpes, pressão alta etc. Alguns são vulneráveis a ambos os colapsos.

Se você não perdoa e não esquece as ofensas, está carregando lixo tóxico (fluido deletério) que a mágoa e o ressentimento produzem em seu organismo físico, gerando doenças de difícil tratamento.

A doutrina espírita nos fala isso há muito tempo, e agora os cientistas estão comprovando. O Dr. Fred Luskin, diretor

do Projeto do Perdão, da Universidade de Stanford, em seu livro “O Poder do Perdão” afirma que carregar a bagagem da amargura é muito tóxico.

Quando procuramos trabalhos sobre forgiveness - perdão em inglês, encontramos mais de mil pesquisas sobre perdão e saúde, mostrando que quem perdoa tem menor depressão, ansiedade, estresse, melhora na perfusão miocárdica, mais controle de diabetes e melhor qualidade de vida. Também encontramos trabalhos, como dos Simonton, que, pesquisando câncer e emoção, identificaram como uma característica psicológica chave das pessoas com tendência ao câncer “uma inclinação a guardar ressentimentos e uma marcada incapacidade de perdoar.”

A primeira de uma série de vantagens que o perdão nos proporciona é nos desvincularmos da faixa vibratória por onde transitam as emanções mentais de inteligências voltadas para o mal, adquirindo a paz, com a criação de um mundo novo em nós, onde o nosso coração se transforma no guardião de nossos pensamentos, ampliando nossa felicidade e impedindo que os dardos mentais envenenados daqueles que nos magoaram continuem nos atingindo.

Todos os que se aproximam de nós são envolvidos pela energia que emana dos nossos sentimentos e, com certeza, por meio deles, atrairemos para o nosso convívio todos aqueles cujos pensamentos se associam aos nossos, ou seja, os nossos afins, os que pensam e sentem como nós, sejam encarnados ou desencarnados.

Perdoar é uma postura íntima que devemos assumir, compreendendo a ignorância daqueles que ainda não alcançaram o nosso grau de compre-

ensão, não significa conviver ou acarinhar os que nos ofenderam. Não revidar o mal com o mal é uma forma de amar.

Quando não perdoamos, continuamos imantados ao outro, enfermado reciprocamente ou permanecendo em pesados conflitos intermináveis tanto quanto sacrificiais e inúteis. A presença de cobradores espirituais encontra-se na origem de algumas psicopatologias, pois, embora sem o corpo físico, permanecem com o sentimento de vingança que levaram para o túmulo, ocasionando dilacerações psíquicas naqueles que os ofenderam e não tiveram tempo, nem oportunidade ou interesse para se reabilitarem em vida. Esses conflitos podem se arrastar por séculos, no mundo espiritual ou nas encarnações sucessivas, sem lhes ocorrer que, enquanto se afligem, infelicitam-se, prolongando a situação dolorosa. O ódio aprisiona aquele que o mantém em relação a quem lhe padece o jugo, tornando-se cadeia cruel para ambos, se recíproco. Toda situação embaraçosa e infeliz deve ser regularizada antes da morte física, a fim de que não sejam transferidos de plano os fenômenos de reparação e de paz.

Muitos dizem que perdoaram, mas interiormente sentem um prazer secreto pelo mal que acontece com a pessoa, dizendo que foi merecido! O verdadeiro perdão se reconhece pelos atos mais que pelas palavras, diferenciando o perdão dos lábios e o do coração. Nós ainda não aprendemos a nos perdoar, mas Deus nos perdoa sempre, dando-nos nova oportunidade de reencarnação, contudo trazemos as marcas das encarnações anteriores fortemente gravadas no nosso subconsciente, muitas delas se transformam em profundo sen-

timento de culpa e acendrado remorso pelos erros. Sem perceber, passamos a nos punir, submetendo-nos a períodos de enfermidade, com várias dores, como depressão e angústia. O autoperdão evita que venhamos a penetrar a terrível zona do remorso, destruidor do equilíbrio psíquico. Por causa dos severos complexos de culpa é que surgem perigosas psicoses, como a esquizofrenia.

Somos o nosso próprio juiz e carrasco. Com a evolução do nosso senso de justiça, mais exigentes quanto ao cumprimento da lei nos tornamos. Porém, se da mesma forma que melhoramos nosso senso de justiça, ampliarmos nosso amor, deixamos de nos punir com sofrimento e passamos a usar a caridade e o amor ao próximo para compensar a multidão dos nossos pecados.

Para Joanna de Ângelis, a caridade do perdão é o auge das conquistas íntimas, colocando a pessoa que assim age acima da média da sociedade atual.

Não se contamine pela raiva, pela cólera e pela mágoa. Esqueça as ofensas e você viverá melhor e com mais saúde física e mental.

---

KARDEC, A. O Livro dos Espíritos e Evangelho Segundo o Espiritismo.  
CHEN, Y et al. Religiously or Spiritually-Motivated Forgiveness and Subsequent Health and Well-Being among Young Adults: An Outcome-Wide Analysis. *J Posit Psychol.* 2019; 14(5): 649-658  
REY, L.; EXTREMERA, N. Forgiveness and health-related quality of life in older people: Adaptive cognitive emotion regulation strategies as mediators. *Journal of Health Psychology* 1-11, 2015.  
TOUSSAINT, L et al. Effects of lifetime stress exposure on mental and physical health in young adulthood: How stress degrades and forgiveness protects health. *J Health Psychol.* 2016 June; 21(6): 1004-1014.  
SIMONTON, O. C; SIMONTON, S.S. Belief systems and management of the emotional aspects of malignancy. *The Journal of Transpersonal Psychology*, Vol.7, No.1, (January 1975), pp.29-47

# ACONT

Revivendo momentos de aglor



2016

2017

# TECEU

... Quanta SAUDADE!



2018

2019

# SUGESTÃO DE LEITURA



Fabiano Santos

## EMMANUEL. TRAJETÓRIA ESPIRITUAL E ATUAÇÃO COM CHICO XAVIER

Lançamento da Casa Editora O Clarim, em formato impresso e de **e-book**, de autoria de Antonio Cesar Perri de Carvalho (ex-presidente da FEB e da USE-SP, autor de vários livros), tem um conteúdo bem abrangente sobre a trajetória de Emmanuel, a essência de obras que escreveu e orientou pelo médium, sua atuação como autêntico mentor e, ainda, as repercussões nacionais e internacionais de todo esse labor profícuo.

O autor foi amadurecendo em silêncio e com reflexões interiores, para definir o foco do livro. Pelo seu longo tempo de movimento espírita, conheceu muitas pessoas vinculadas a Chico Xavier, das ações em Pedro Leopoldo, Uberaba e, também, das visitas que ele fazia a São Paulo. Como filtragem, adotou a fundamentação nas obras psicografadas pelo notável médium, evitando as conversas do tipo “Chico me disse”, e seguiu o parâmetro de Kardec para a elaboração de ***O evangelho segundo o espiritismo***, enfatizando o objetivo moral da obra.

À vista dessas ideias e tendo visitado inúmeras vezes o médium na Comunhão Espírita Cristã e no Grupo Espírita da Prece, em

Uberaba, foram selecionados alguns casos testemunhados nos contatos com Chico e amigos fiéis da chamada “primeira hora”.

A análise dos romances históricos de Emmanuel, sem estimular curiosidades, destacou a caminhada educativa vivenciada pelo orientador espiritual de Chico, para se entender e valorizar o papel do notável exegeta do Novo Testamento à luz do Espiritismo.

Com base em episódios citados em obras de Emmanuel, desde três séculos anteriores ao Cristo, pode-se dispor de uma visão abrangente sobre este Espírito, sempre dotado de inteligência e de conhecimentos marcantes, transitando por áreas de poder militar, político e religioso.

Houve um encontro não aproveitado com Jesus e depois com Paulo de Tarso que o sensibilizou e o amparou num retorno ao Mundo Espiritual.

No contexto dessas experiências, foi, lentamente, superando o perfil da arrogância e do orgulho e amadurecendo o sentimento e a religiosidade. Uma evolução complexa e paulatina, até se envolver com os processos de educação, incluindo a adoção das bases do

Evangelho de Jesus, com cultivo de virtudes e valores espirituais.

Como orientador, direcionou todas as ações do médium no parâmetro da fidelidade a Jesus e a Allan Kardec. Promoveu obras de indelével valor, sempre marcadas pela tônica da educação do homem, atuando como profícuo exegeta do Novo Testamento, exaltando o ensino moral à luz do Espiritismo. Nessa condição, assumiu o papel reconhecido pelo seu orientado: “Emmanuel tem sido para mim um verdadeiro pai na Vida Espiritual”.

Alguns capítulos são de autoria da esposa, Célia Maria Rey de Carvalho, e do filho, Flávio Rey de Carvalho, que têm sido parceiros em várias atividades que envolvem a vida e a obra de Chico Xavier e os estudos sobre Emmanuel.

As fontes consultadas foram citadas e relacionadas, para permitir estudos dos interessados em aprofundamento.

Há expectativa de que a análise e reflexão sobre a trajetória espiritual de Emmanuel e o valioso conteúdo de suas obras pela psicografia de Francisco Cândido Xavier contribuam para a educação do Ser com base na perspectiva imortalista e da Boa Nova!



Alisson Guedes

## “COVID-SE” À RENOVAÇÃO

Os arquivos históricos comprovam que, de tempos em tempos, a Terra passa por situações de pandemias e, indiscutivelmente, elas marcam os períodos em que desabrocham. A pior dor é sempre aquela que nos atinge, sendo assim, muitos acreditam ser esta pandemia a pior da história. Viver este momento é doloroso sob vários aspectos, é inegável que a força da situação gera uma mudança em diversos níveis, especialmente naqueles que nos falam mais diretamente no cotidiano: o uso da máscara, o lavar das mãos, a utilização do álcool e tantas outras “pequenas” necessidades que nos “tiram” da zona de conforto. Além dessas, as informações que nos chegam de “perdas” de amigos ou parentes, de negócios que faliram, de tanto caos que assusta, entristece, angustia. Mas não seria essa uma perspectiva por demais materialista para quem se diz espiritualista?

Não podemos negar a realidade dos fatos, contudo o problema, frequentemente, encontra-se não no fato, mas na perspectiva pela qual encaramos a realidade.

A “Boa Nova” do Espiritismo vai fundo na questão, apesar

de não intentarmos, neste artigo, encerrar as possibilidades, que são múltiplas, de se enxergar este momento. É preciso voltar as atenções aos princípios que norteiam a Doutrina e redimensionar a nossa avaliação.

Sendo Deus a “Inteligência Suprema”, “Soberanamente justo e bom”, não cabe uma análise pessimista, apesar das dificuldades que citamos acima, contudo as relações existentes entre Deus, Espírito, causa e efeito, reencarnação, irão promover uma revolução que teima em não eclodir, ainda.

Deus se expressa em Suas soberanas Leis de tal maneira que, no “tabuleiro da vida”, as peças se movem em direção ao equilíbrio.

Somos Espíritos em essência. Nossos desejos, nossos anseios e toda a gama de emoções e sentimentos estão sediados no ser eterno que somos, não no corpo que é apenas uma “vestimenta”, um “escafandro de células”, para interagirmos com a matéria, desenvolvermos as virtudes que há em nós, alunos desta escola chamada Terra. Assim, é preciso mensurar nossos hábitos e crenças, pois irão prevalecer após o retorno à Espirituali-

dade. Afinal, hábitos e crenças existem no ser eterno, o corpo apenas materializa o que vai no íntimo.

A lei de causa e efeito é a interação entre a expressão das Leis Divinas e o Espírito aprendiz da vida. Em termos mais conhecidos: plantou - colhe. Assim, experiência vivenciada, sabedoria adquirida. Isso pelo mecanismo chamado reencarnação.

Reavaliando a situação sob esses aspectos, há uma mudança considerável.

Deus não pune, nem castiga, mas possibilita as ferramentas necessárias ao desenvolvimento dos nossos potenciais divinos. Isso inclui métodos que se expressam em nossa vida da maneira mais “gritante”, porém que nós achamos ser ao acaso. Cada situação feliz ou desconcertante é um convite a enxergar a expressão das Soberanas Leis, não obstante, poucas vezes, lembramos que há um comando para esses fatos. Ontem, sentimos o peso da palavra pecado. Quanta culpa!... Quanto medo!... O Espiritismo, presenteando-nos com o entendimento de Deus/Inteligência Suprema que se expressa pelas Leis Naturais, mostra-nos que “pecado”

é quando optamos por agir distintamente do que determinam essas Leis, o que irá gerar colheitas não muito felizes... Opal! Sim, podem ser amargas, podem doer, mas são muito felizes se, em se compreendendo que são o resultado das nossas plantações de ontem, entendermos que estamos limpando o “terreno” para uma plantação de sementes diferenciadas, cuja colheita não terá a mesma característica da colheita anterior. Nessa perspectiva, ter consciência de que se é um Espírito faz com que redimensionemos as situações. Os sofrimentos, sejam eles grandes ou diminutos, pessoais ou coletivos, ganham um novo aspecto: a que estamos sendo convidados? Busquemos pensar em algumas situações, apesar da certeza de que há inúmeras outras a serem descobertas:

Jesus nos convidou a criarmos uma relação com a Divindade. Não à toa, ensinou-nos a chamar Deus de “Pai nosso”. Essa relação, infelizmente, com o passar do tempo, ganhou “lugar”: Igrejas, templos e, também, Centros Espíritas. Diferentemente daquilo a que Jesus nos convidou: liberdade pelo conhecimento da Verdade - nos aprisionamos muitas vezes. Tornaram-se importantes “fórmulas”, “palavras”, “gestos” para alguns; para outros, a prática da caridade material. Eis que veio este momento... Quantos ainda não voltaram às Casas Espíritas, trazendo no peito uma certa angústia por terem deixado de lado algumas tarefas? E os Espíritos? E as pessoas que precisam do Centro para ficarem bem? Médiuns que precisam se equilibrar?... E agora?

É preciso repensar.

Jesus nos convida à renovação, à autonomia.

É importante deixar claro que o trabalho na Casa Espírita tem uma grande importância, que o tratamento fluidoterápico e/ou desobsessivo é fundamental no auxílio da manutenção do equilíbrio, contudo o quanto já aprendemos com Jesus, à Luz do Espiritismo, sobre

sermos autônomos? Ou seja, sobre a necessidade de vivermos o Espiritismo, trabalharmos no Espiritismo não só dentro do Centro. Será que não temos conteúdo suficiente, para nos mantermos em homeostase? Infelizmente, nosso passado fala ainda muito alto. A dependência religiosa é uma marca que encontramos na história e que, como o Espírito é o mesmo, permanece viva e nem sempre percebida pelos adeptos do Espiritismo. Ontem, precisava-se de alguém que fosse o intermediário, para ler, interpretar e apontar rumos, apesar de Jesus ter mostrado que não havia essa necessidade. É ainda o velho hábito de não querer para si a responsabilidade das escolhas. A Doutrina Espírita, assim como Jesus, quebra as algemas dessa dependência, apresentando o roteiro seguro e convidando ao autoconhecimento, que aponta o que se faz necessário transformar. Os caminhos estão postos, não obstante ainda tardamos, como se estivéssemos enganando a Lei. Enganamos a nós mesmos. A pandemia nos “proíbe” a ida ao Centro e, com isso, como ficamos? Ela nos estimula a criarmos a autonomia necessária, para caminharmos com os próprios pés. Estamos dizendo que não precisamos da Casa Espírita? Não, mas que é preciso redimensionar o que ela tem sido para nós: - uma escola onde aprendemos Espiritismo e mudamos o nosso mundo íntimo ou mais uma experiência religiosa que estimula a nossa dependência e esconde o nosso verdadeiro “eu” de nós mesmos?

Muitos lares estão sendo descobertos neste período. Casais passaram a conviver diariamente entre si e com os filhos. Quantas novidades, quantos distúrbios, quantas novas situações em encarar o mundo na perspectiva da intimidade do lar! Um minimundo, a mais sublime e primeira escola do Espírito. Trabalhos, reuniões extras que afastavam a convivência entre os familiares; viagens a negócio, mas,

também, as festas ruidosas, as saídas diversas, as fugas com nomes variados; tudo “silenciou”. É hora de viver os preceitos evangélicos dentro desta célula fundamental... Como estamos nos saindo?

Apesar dos riscos, o cotidiano vai sendo retomado. É preciso pensar não só nos próprios desejos. Como gostaríamos de andar sem máscara na face, sem ter que usar álcool, mas é preciso pensar em outras pessoas, em outras famílias. Não seria essa pandemia uma ferramenta que nos mostra que os outros sofrem com as consequências das nossas ações? É como se estivéssemos tendo um curso intensivo de fraternidade, como se, ao invés de buscarmos a vida fora do Planeta, conseguíssemos ver e respeitar a vida que está a nossa frente, mas que nem sempre tivemos a capacidade de perceber.

Quantas situações poderíamos citar que o momento nos convidava a mudar?

Falávamos de Deus, do Espírito, da lei de causa e efeito, da reencarnação... Sim, há um comando. Nós, Espíritos, necessitamos crescer, avançar... Isso significa que nada do que está acontecendo é sem propósito. E quando choramos a partida dos que amamos, a vestimenta se desfez, porém a vida permanece e, cedo ou tarde, também deixaremos as vestes carnisais... Não há fim, mas recomeço. Dessa forma, podemos afirmar que este momento é um chamado para recalibrarmos as nossas vistas, pois é o ângulo que modifica a paisagem. Se Deus ajusta as peças do “tabuleiro da existência”, para que cheguemos o mais rápido possível ao destino para o qual fomos criados, é porque o melhor está acontecendo.

Indiscutivelmente, o que está ocorrendo é ação da Divindade frente às necessidades humanas, portanto não perca tempo em ver problemas e, sem demora, “COVID-SE” À RENOVAÇÃO!



## INCLUSÃO E ACESSIBILIDADES NA CASA ESPÍRITA

**CURADORIA EM INCLUSÃO E  
ACESSIBILIDADES NA CASA  
ESPÍRITA**

Encontra-se em fase final de estruturação o Projeto de Curadoria em Inclusão e Acessibilidades na Casa Espírita que a FEEES promoverá, voltado ao Movimento Espírita Estadual. O projeto, em parceria com o Projeto Jerônimo Mendonça e que será coordenado pela Sonia Hoffmann acontecerá em encontros quinzenais presenciais e gravados, com previsão de início no último trimestre do corrente ano.

Brevemente as inscrições serão abertas nos meios de comunicação da FEEES e terá um número limitado de participantes.



**AME-BRASIL E FEEES**

A AMEEES, com apoio da AME-Brasil e FEEES, realizará entre os dias 18 e 20 de setembro a sua Jornada Médico-Espírita, com o tema central Os desafios da saúde em um mundo em transformação.

As inscrições, em número limitada, podem ser realizadas através do link [https://bit.ly/XIII\\_Jornada\\_da\\_AMEES](https://bit.ly/XIII_Jornada_da_AMEES).

Além de Haroldo Duque fará a palestra de abertura, estão confirmadas as presenças dos seguintes palestrantes: Alberto Almeida; Andrei Moreira; Décio Landoli; Gilson Roberto; Irvênia Prada; Roberto Lúcio; Rossandro Klingey; Sérgio Lopes e Thiago Gusmão.)



**SOCIEDADE E ESPIRITUALIDADE**

Este o tema abordado pelo reconhecido expositor espírita, Haroldo Dutra Dias, na noite de 14 de agosto, sob conferência online, em comemoração ao Dia Estadual da Confraternização Espírita do Estado do Espírito Santo. Como sempre, com sensibilidade e precisão, ofertou preciosos apontamentos para demorada reflexão de todos, convocando particularmente aos espíritas atenção ao convite que a Vida estende nesse momento decisivo para a comunidade humana. À disposição no site da FEEES para os demais Ciclos



**EDUCAÇÃO PARA OS  
NOVOS TEMPOS**

Com rica programação – contemplando, inclusive, a Arte no processo educativo –, a XVI Semana Espírita do 6º. Conselho Regional Espírita, sediado em Vila Velha, mais uma vez enriqueceu o esforço do nosso Movimento Federativo na difusão do Ideário Espírita. Sob transmissão online pelas redes sociais oficiais da FEEES, de 16 a 22 de agosto, movimentaram-se conferencistas de várias partes do país, valorizando o tema que é ponto central do Espiritismo. À disposição no site da FEEES.

# NOTÍCIAS



**REUNIÕES VIRTUAIS**

Sem pedir licença, a moda pegou. Inicialmente, de forma tímida, hoje os Conselhos Regionais Espíritas do Estado, e também as Casas Espíritas, se movimentam com relativa desenvoltura nos encontros online, otimizando o tempo e esforços na consecução das atividades, que não param. Ferramenta indispensável nos meios corporativos, atualmente, ganha credibilidade na gestão do Movimento Espírita, sinalizando para a sua permanência definitiva no chamado pós pandemia, com indiscutíveis benefícios.



**NOSSA SAUDADE**

No dia 6 de julho último, retornou à Pátria Espiritual destacado servidor do Movimento Espírita Capixaba – o Sr. FRANCISCO BERNARDO OLSEN. Sempre atencioso, deixou generosa folha de serviços ao Movimento Espírita Capixaba, particularmente, junto ao C. E. Henrique José de Mello, em Vitória, onde partilhou por décadas sua generosidade e seus conhecimentos, fazendo valer as lições que recolheu da mensagem consoladora do Espiritismo. A ele, nossa gratidão. Aos que ficam, nosso conforto de Paz.

VEM AÍVEM AÍVEM AÍVEM AÍ  
VEM AÍVEM AÍVEM AÍVEM AÍ  
VEM AÍVEM AÍVEM AÍVEM AÍ  
VEM AÍVEM AÍVEM AÍVEM AÍ

15º CONGRESSO ESPÍRITA DO  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Revivendo*

# KARDEEC



Espiritismo para o século XXI

